

Editorial - Reinventar uma Escola Inclusiva

Isabel Barros Dias¹, Filipa Seabra², Daniela Barros³

O presente número da revista dedica-se à reflexão crítica e multidimensional sobre a necessidade de **reinventar a escola inclusiva**, num contexto educativo marcado por profundas transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas (UNESCO, 2020). A inclusão, enquanto princípio estruturante dos sistemas educativos contemporâneos, ultrapassa a lógica da integração e exige uma reconfiguração das práticas pedagógicas, das culturas institucionais e das políticas públicas, de modo a garantir o direito à educação de qualidade para todos (Dominguéz, et al., 2024).

Reinventar uma escola inclusiva implica reconhecer a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo e não como exceção à norma. Diferenças cognitivas, sensoriais, culturais, linguísticas e socioeconómicas colocam desafios complexos às instituições educativas, exigindo currículos flexíveis, metodologias ativas e processos de avaliação diversificados, capazes de responder às necessidades e potencialidades dos estudantes (Schlünzen, 2013).

Apesar de, desde o trabalho seminal de Booth e Aiscow (2000), se perspetivar a inclusão de forma ampla, orientando-se para a participação plena e a comunidade, e não apenas para a integração, permanecem nos dias de hoje muitos constrangimentos à inclusão, incluindo barreiras de acesso (Charry López, Rivero Amoroch, & Bernate, 2025). Assim, para reinventar uma escola inclusiva, a acessibilidade constitui um elemento fundamental para a promoção de ambientes educativos verdadeiramente inclusivos, ao assumir-se como um meio capaz de romper barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e digitais que dificultam ou impedem a participação plena dos sujeitos no processo de aprendizagem. Mais do que uma adaptação pontual, a acessibilidade deve ser entendida como um princípio estruturante que orienta o planeamento, a implementação e a avaliação das práticas educativas. Ao integrar a acessibilidade desde a conceção dos contextos de ensino e aprendizagem, cria-se um espaço onde a aprendizagem pode fluir de forma flexível, equitativa e significativa, respeitando os diferentes ritmos, estilos e necessidades dos aprendentes. Esta perspetiva favorece a autonomia, a participação ativa e o sentimento de pertença,

¹ Universidade Aberta, Isabel.Dias@uab.pt, <https://orcid.org/0000-0003-3479-6660>

² LE@D, Universidade Aberta, Filipa.Seabra@uab.pt, <https://orcid.org/0000-0003-1690-9502>

³ LE@D, Universidade Aberta, Daniela.Barros@uab.pt, <https://orcid.org/0000-0002-1412-2231>

contribuindo para a construção de percursos formativos mais justos e humanizados (Barros, et al., 2014).

Importa, ainda, referir os desdobramentos da inclusão colocados às escolas pelo aumento da(s) diversidade(s) aí presentes. Em Portugal, o número de estudantes estrangeiros tem aumentado rapidamente, colocando desafios à inclusão linguística, cultural e social das crianças, jovens e respetivas famílias (Mouraz, et. al., 2025). Por outro lado, as tecnologias digitais, em particular a Inteligência Artificial generativa, apresentam potencialidades a explorar de modo a dar resposta aos desafios da educação inclusiva (Torres Cantella, Carnelli & Barbeyrac, 2025). O conhecimento e as atitudes dos professores – e, consequentemente, a sua formação – assumem papéis fundamentais para a construção de ambientes escolares inclusivos. No entanto, a educação inclusiva requer um compromisso não apenas individual, mas institucional, o que destaca também o papel das lideranças escolares para a sua prossecução. Trata-se de um investimento sistémico, dada a complexidade destes desafios (Emam, Al-Salmi, Abd-El-AAL & Hemdan, 2026). Os cenários atuais que se colocam à educação inclusiva estão, por isso, em transformação e requerem esforços constantes de evolução e investigação.

Neste contexto, foi organizado, em 2024, o VIII Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações (SEIA), realizado em articulação com o VI Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIEaD) e o I Seminário Internacional do PROFEI (SIPROFEI), que decorreu na UNESP, no Estado de São Paulo, Brasil, com o tema “Encantar e empoderar para ressignificar uma escola inclusiva”. O evento constituiu-se como um espaço de diálogo, reflexão e partilha de práticas e investigações no campo da educação inclusiva, promovendo debates sobre os desafios e as possibilidades de construção de uma escola mais justa, acessível e humanizada. Salientaram-se reflexões em torno da inovação pedagógica, da educação a distância e da formação de professores, que se configuraram como eixos fundamentais para o empoderamento dos sujeitos e a ressignificação das práticas educativas. O presente número especial da RevistaRE@D revisita e aprofunda alguns dos contributos discutidos nesse âmbito, explorando diferentes perspetivas teóricas, empíricas e metodológicas sobre a educação inclusiva e abrangendo contextos da educação básica, do ensino superior e da educação ao longo da vida. Os estudos abordam a formação inicial e contínua de professores, as lideranças educativas, as práticas colaborativas e o envolvimento das famílias e das comunidades na construção de ecossistemas educativos mais inclusivos.

Num cenário de crescente digitalização, este número especial dedica especial atenção ao papel das tecnologias educativas enquanto mediadoras da inclusão. Quando orientadas por princípios de acessibilidade, participação e equidade, as tecnologias podem ampliar o acesso ao conhecimento e favorecer aprendizagens significativas (Meyer, Rose, & Gordon, 2014; Schlünzen & Schlünzen, 2015). Existe uma necessidade permanente de repensar a formação docente para além de uma perspetiva meramente técnica ou instrumental. A complexidade dos contextos educativos contemporâneos exige uma formação crítica, reflexiva e contextualizada, capaz de articular dimensões pedagógicas, tecnológicas e sociais no âmbito da inclusão digital e pedagógica. Neste

sentido, a formação de professores deve considerar a diversidade dos sujeitos e dos contextos educativos, promovendo práticas que favoreçam a participação, a equidade e a aprendizagem significativa.

De acordo com Schlünzen (2020), a construção de uma abordagem construcionista, contextualizada e significativa constitui um elemento central nos processos de formação, extensão e pesquisa orientados para a inclusão. Esta abordagem valoriza a aprendizagem ativa, o envolvimento com problemas reais e a produção situada de conhecimento, reconhecendo professores e estudantes como protagonistas dos seus processos formativos. Ao integrar teoria e prática, tecnologia e contexto, esta perspetiva contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, nas quais as tecnologias digitais deixam de ser fins em si mesmas e passam a assumir um papel mediador na construção do conhecimento e na promoção da cidadania. Assim, a formação docente orientada por princípios construcionistas e contextualizados favorece a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e fortalece o compromisso do professor com uma educação inclusiva.

Podemos, portanto, entender que, ao reunir estes contributos, este número fortalece o debate académico e apoia o reinventar de uma escola inclusiva com a produção de conhecimento que alicerça práticas sustentáveis e inovadoras. Configura-se esta ação como um processo contínuo que exige investigação rigorosa, reflexão crítica e ação coletiva, convocando a academia a assumir um papel ativo na construção de uma educação mais democrática, acessível e socialmente justa.

Referências

- Barros, D. M. V., Dias, I. B., & Seara, I. R. (2014). Projeto acessibilidades: a Educação a Distância inclusiva no Ensino Superior. *Teoria E Prática Da Educação*, 16(1), 7-19. <https://doi.org/10.4025/tpe.v16i1.23755>
- Booth, T., & Ainscow, M. (2000, 2016). Index for Inclusion: a guide to school development led by inclusive values (4th edition). Fuller Davies. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/index_4th_edn_reprint.pdf
- Charry López, S., Rivero Amorocho, L. M., & Bernate, J. A. (2025). Percepciones docentes sobre la educación inclusiva en el ámbito escolar. *European Public & Social Innovation Review*, 11, 1–15. <https://doi.org/10.31637/epsir-2026-2059>
- Domínguez, S. C., Acero, J. M. A., Martínez, Óscar N., & Barros, D. M. V. (2024). Internacionalização na educação: personalização e acessibilidade em contextos digitais. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 11. <https://doi.org/10.53628/emrede.v11i.1026>
- Emam, M., Al-Salmi, L., Abd-El-Aal, W. M. M., Hemdan, A. (2026). Evaluating inclusive school practices: A multilevel analysis of teacher readiness, climate, and student outcomes. *Studies in Educational Evaluation*, 88, 101542. <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2025.101542>

Meyer, A., Rose, D. H., & Gordon, D. (2014). *Universal design for learning: Theory and practice*. CAST.

Mouraz, A., Almeida, A. P., Nobre, A., Caetano Santos, A., Bäckström, B., Nunes, C., Neves, C., Seabra, F., Sousa, L., Miranda-Pinto, M., Abelha, M., Magano, O., Abrantes, P., Matos, A. B., Borges, I., Gomes, N. E., Neves, A. F. & Martins, H. (2025). Aqui me Encontro – Estudos de caso. Universidade Aberta. <https://doi.org/10.34627/hr77-yq61>

Schlünzen Junior, K. (2013). *Educação inclusiva, tecnologia e formação de professores*. Cultura Acadêmica.

Schlünzen, E. T. M. (2020). *Abordagem construcionista, contextualizada e significativa: Formação, extensão e pesquisa no processo de inclusão*. Cultura Acadêmica.

Schlünzen, E. T. M., & Schlünzen Junior, K. (2015). *Tecnologias digitais, currículo e inclusão*. Cultura Acadêmica.

Torres Cantella, S., Carnelli, M. & Barbeyrac, J. (2026). Can AI help bridge the gap in inclusive education? Exploring AI-powered production of accessible digital textbooks in Uruguay. UNICEF. <https://www.unicef.org/innocenti/can-ai-help-bridge-gap-inclusive-education> (Accessed 07/01/2026).

UNESCO. (2020). *Global education monitoring report 2020: Inclusion and education – All means all*. UNESCO Publishing.

Este artigo está disponível segundo uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License